



Agrupamento de Escolas Michel Giacometti

Candidatura ao cargo de Diretor

Projeto de Intervenção

**“De uma escola para a competição a uma escola para a
cooperação”**

Eduardo Jorge Pato Cruz

Quinta do Conde, Abril de 2017

“O vento só sopra a favor de quem sabe para onde vai”

(Sêneca)

Índice

I -	Enquadramento do presente Projeto de Intervenção	4
I-a)	Documentos Específicos de Referência para o presente documento	4
II -	Diagnóstico da Situação Problema: Mudança de Paradigma na Educação em Portugal e mudanças da forma de aprender das gerações futuras	4
II- a)	De onde viemos	5
II- b)	Para onde vamos	5
<u>II- c)</u>	A Mudança	7
<u>II- d)</u>	As linhas de ação para a educação do atual governo	8
<u>II- e)</u>	Que competências deverão ter os cidadãos para poderem enfrentar os desafios do século XXI	8
III -	Definição dos diferentes eixos de atuação	10
Anexo I		14

I - Enquadramento do presente Projeto de Intervenção

O presente documento foi desenvolvido devido a imperativos constantes nos normativos que regulamentam o processo concursal para diretor de um agrupamento de escolas públicas, neste caso, o Agrupamento de Escolas Michel Giacometti. Nele manifesta-se a experiência de oito anos de governança do agrupamento norteadas pelo projeto de intervenção apresentado na ocasião, adaptado às sucessivas mudanças que a educação em Portugal protagonizou, bem como às avaliações internas e externas verificadas e aos planos de melhoria delineados.

Não se justifica transportar para aqui a caracterização do agrupamento de escolas Michel Giacometti, com as estruturas escolares que o compõem, com o número de docentes, ou os níveis das classificações obtidas pelos diferentes anos de escolaridade, uma vez que essa informação se encontra disponível numa série de documentos de referência.

I-a) Documentos Específicos de Referência para o presente documento

Devemos ter em consideração de que um projeto de intervenção que tenha por objetivo perspetivar a vida do agrupamento nos próximos quatro anos deverá ter em consideração uma série de documentação entretanto produzida e que tem regulado a vida do agrupamento num passado recente, onde se inclui o Regulamento Interno, o Projeto Educativo em vigor e o Projeto Curricular do Agrupamento. Acresce os seguintes documentos, que por terem sido produzidos no último ano, no âmbito da intervenção da equipa avaliação externa do agrupamento, têm maior importância na definição de uma estratégia de intervenção:

- .Relatório da Inspeção Geral de Educação e Ciência, (IGEC) referente à avaliação Externa do Agrupamento que ocorreu em Fevereiro de 2016;
- .Contraditório apresentado pelo Diretor do Agrupamento ao Relatório referido no ponto anterior;
- .Resposta ao Contraditório da IGEC;
- .Projeto de Melhoria apresentado pelo Diretor do Agrupamento, na sequência da avaliação externa de escola;
- . Projeto apresentado no âmbito do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar
- .Perfil do aluno no final da escolaridade obrigatória de 12 anos, entretanto publicado.

II - Diagnóstico da Situação Problema: Mudança de Paradigma na Educação em Portugal e mudanças da forma de aprender das gerações futuras

Se há oito anos quando apresentei um projeto de intervenção para candidatar-me ao cargo de Diretor do agrupamento não havia estabilidade na educação, porque vínhamos de um processo doloroso de negociação do Estatuto da Carreira Docente de 2007, e porque se avistavam já alguns cortes nas despesas do estado devido à crise de 2009, hoje em dia a instabilidade mantém-se, devido aos seguintes considerandos:

- . O atual governo está focado nos preditores do insucesso escolar o que abriu a autonomia às escolas para que estas encontrem soluções para a melhoria das aprendizagens;
- . Continuamos a ter estruturas escolares completamente terceiro-mundistas a par de outras em que o luxo e o despesismo imperaram;
- . Assistimos a uma mudança de atitude dos jovens e das famílias em relação à escola, porque os processos de aprendizagens atuais, os interesses e as motivações modificaram-se de forma radical num curto período de tempo, deixando a escola de ter o reconhecimento necessário para a formação de jovens
- . Os pensadores da educação afirmam que há uma necessidade urgente de promover transformações no processo de ensino-aprendizagem, da forma como a sistematizo a seguir.

De uma escola para a competição, a uma escola para a cooperação

II - a) De onde viemos

“A produção em massa baseada no modelo industrial exigiu uma pedagogia completamente planejada e baseada em unidades singulares de conhecimento sequencialmente acorrentadas e montadas em estágios pré-determinados de progresso da aprendizagem (anos escolares). A produção de massa requereu uma pedagogia onde as diferentes necessidades e interesses dos estudantes, as suas diferentes competências e até os diferentes ritmos de progressão fossem desvalorizados ou ignorados. Neste contexto, o ritmo de ensino é determinado pela aprendizagem esperada de um estudante abstrato médio, e não pela aprendizagem real de estudantes concretos numa sala de aula. Uma vez que a responsabilidade pela aprendizagem é quase exclusivamente dos estudantes, o ritmo de transferência do conteúdo é pré-determinado e independente do sucesso. A compartimentação da vida escolar em relação à vida social e de família - separando a aprendizagem da vida - permite à escola assumir uma uniformidade acadêmica e social, sustentando assim o modo transmissivo (Formosinho & Oliveira-Formosinho, 2017)”

“Em Portugal acha-se que a exigência é chumbar muita gente e eu penso que a exigência tem de estar a montante disso. ...Como é que se pega num miúdo que chega ao Natal com três ou quatro negativas?...Como é que ele deve ser ensinado a estudar?” (Marçal Grilo, 2017)

“As escolas estão organizadas como fábricas, como locais de trabalho.” Queremos educar os nossos filhos como fomos educados, esquecendo todas as transformações que o mundo conheceu.” Aplaudimos exemplos de fora, mas não aceitamos mudanças cá dentro” (Cesar Bona, 2017, Visão)

“Quem defende que as crianças têm de trabalhar mais, depois de um dia inteiro na escola, esqueceu-se do que é ser criança - e como, quando era mais pequeno, gostava de aprender mas também de estar com a família ou brincar (Cesar Bona, 2017, Visão)

Francis Galton em 1885, num artigo intitulado “Medir a irrequietude”, relatou como tinha passado o tempo durante uma palestra particularmente chata, (aborrecimento, tédio). Mas em 2014 Timothy Wilson publicou na revista *Science*, um estudo no qual 67% dos homens e 25% das mulheres que foram fechados durante 15 minutos numa sala sem nada para fazer, e onde não podiam dormir, e estavam simplesmente a sós com os seus pensamentos, infringiram a si mesmos, choques elétricos, embora considerassem a medida absurda quando se voluntariaram para o estudo. O tédio simples permite-nos “sonhar, imaginar e proteger de situações chatas e desagradáveis”, (António Damásio), mas não nos permite (en)focar por exemplo no objetivo de uma aula.

Os estudos revelam que existe um número elevado de jovens que questionam o sentido e a missão da escola

...Hoje os jovens aprendem horizontalmente. E mesmo os trabalhadores são feitos rapidamente através da internet. Se pensarmos que as aulas continuam a ter 90 minutos e que a maior parte do tempo o professor tenta falar e não consegue a situação revela-se difícil. Não faltam docentes com problemas de depressão, ansiedade e baixa psiquiátrica. (Daniel Sampaio - 2016) “Reinventar, na escola e na família”

“Sim, a escola precisa de uma mudança radical porque neste momento a indisciplina é muito frequente. Há aulas que não são dadas e os professores por vezes têm dificuldade em lidar com os jovens, que hoje também são muito diferentes. O modelo tradicional que funcionava à cerca de 50 anos, com o ensino de cima para baixo está esgotado. (Daniel Sampaio - 2016)

II - b) Para onde vamos

“Os verdadeiros responsáveis pela educação dos alunos são os pais. Infelizmente, há muitas ocasiões em que eles se demitem, pelas mais variadas causas - por exemplo, porque ambos trabalham e saem de

De uma escola para a competição, a uma escola para a cooperação

casa de manhã e só regressam à noite” ...mas no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem é a escola que deve ser decisiva” (Marçal Grilo, 2017)

“As escolas devem ser locais onde os professores gostam de ensinar e os alunos gostam de aprender” (Marçal Grilo, 2017).

“Precisamos de um grande equilíbrio no sistema educativo, um pacto entre todos os atores, em que currículos, metas, sistemas de avaliação deveriam estar consensualizados” (Marçal Grilo, 2017).

“A casa e a escola são parceiros num projeto educativo. Há um ditado africano que diz que é preciso uma aldeia para educar uma criança - e a escola é o melhor lugar para ajudar os pais a educarem os seus filhos” (Cesar Bona, 2017, Visão)

“Claro que cada pai quer o melhor para o seu filho. Mas às vezes o melhor para um filho é dar um passo atrás para ajudar o colega do lado e depois seguirem os dois em frente. E é uma maneira maravilhosa de aprender: Aquele que ajuda o outro sente-se depois tão bem, tão orgulhoso, que nunca mais esquece o que se tratou ali.” (Cesar Bona, 2017, Visão)

“A área estratégica mais importante é a dos 5 anos, é aí que se decide muito da forma como o estudante se vai comportar na vida prática. ...as taxas de retorno que se obtém com o investimento neste segmento são muitíssimo mais altas do que com qualquer outro ao longo da carreira. (Marçal Grilo, 2017)

“Hoje em dia é mais difícil convencer um estudante a ser bom aluno com o argumento de que será mais fácil conseguir um bom emprego...”Isso está relacionado com a maior imprevisibilidade do presente”(Marçal Grilo, 2017) Um aluno de secundário com 17, acaba por se realizar numa outra coisa qualquer que não a sua tendência inicial. “É necessário que a pessoa se interesse pelas matérias, porque a par do conhecimento desenvolve-se uma atitude, designadamente para muitas empresas, é tão ou mais importante do que os conhecimentos de base que tem”. “Temos de distinguir a formação base daquela que será aplicada pontualmente em cada momento da vida. “É fundamental qua a partir do 6º, 7º, 8º ou 9º ano os estudantes enveredem por cursos que possam ter uma componente profissional e vocacional, sem lhes retirar a possibilidade de prosseguirem os estudos para além dos 18 anos.” (Marçal Grilo, 2017)

“O conhecimento multiplica-se com uma velocidade extraordinária, a cada dia que passa tornamo-nos mais ignorantes relativamente ao conhecimento global”.(Marçal Grilo, 2017)

“Nem mesmo McLuhan podia prever o banquete que a internet preparou para nós: um prato após outro, cada um mais suculento que o anterior, quase sem um momento para retomar fôlego entre cada garfada. À medida que os computadores encolhem até ao tamanho de iPhone..., o banquete passou a ser volante, disponível a qualquer hora, em qualquer lugar. Em casa, no trabalho, no carro, na sala de aula, na carteira, no bolso.”(Nicholas Carr - Os Superficiais)

“A ciência da atenção diz-nos que as nossas capacidades de atenção determinam a que ponto executamos bem uma tarefa. Se estiverem atrofiadas, saímos mal; se forem musculadas, podemos distinguir-nos. A nossa própria agilidade na vida depende desta subtil faculdade. Embora a ligação entre a atenção e a excelência permaneça oculta durante a maior parte do tempo, permeia quase tudo aquilo que tentamos alcançar.” FOCO - O motor oculto da excelência; Daniel Goleman)

As novas tecnologias ajudam-nos a perceber os mecanismos de memória: “Ao formar-se uma memória, “há uma mudança física do cérebro...”Quando se formam novas memórias, aparecem novos pontos”(sinapses), “e os velhos desvanecem-se”(Don Arnold, 2014)

“Uma série de estudos psicológicos, ...revelou que, depois de passar algum tempo em ambiente sossegado e rural, próximo da natureza, as pessoas exibem maior atenção, memória mais forte e

De uma escola para a competição, a uma escola para a cooperação

capacidades cognitivas melhoradas,...mais calmos e perspicazes....as emoções mais elevadas emergem de processos neuronais que são “inevitavelmente lentos”(Damásio, in Nicholas Carr - Os Superficiais)

Ao contrário “O software pode acabar por transformar a mais íntima e pessoal das atividades humanas em “rituais” mecânicos cujos passos estão “codificados na lógica de páginas Web”. Em vez de agirmos de acordo com nosso próprio conhecimento e intuição, acompanhamos os movimentos” (Nicholas Carr - Os Superficiais) na escolha de uma lista de categorias sem que hajam mecanismos cognitivos associados.

II - c) A Mudança

...há na educação cansaço de mudanças. Mas quando nos interrogamos sobre as respostas que a nossa escola está a dar aos desafios no nosso século e quando seguimos os percursos dos nossos alunos provenientes de meios mais desfavorecidos, percebemos que a organização da escola e as práticas pedagógicas necessitam de ser transformados. (Ana Maria Bettencourt - 2017)

“Este perfil” (do aluno no final da escolaridade obrigatória) “é um quadro de referência que pressupõe princípios como a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si e do outro, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade” ... é preciso que o novo Perfil seja consensual. ...que não esteja dependente dos ciclos políticos e eleitorais. (Guilherme de Oliveira Martins - 2017)

...”dar lugar a todos (Inseridos na escolaridade obrigatória de 12 anos), na educação, assegurando que a aprendizagem seja um fator essencial ao desenvolvimento. Pois o que distingue uma sociedade desenvolvida de uma sociedade atrasada é a capacidade de aprender” (Guilherme de Oliveira Martins - 2017)

O professor tem de passar a ser um dinamizador de um grupo de trabalho, estabelecendo regras para que a turma possa aprender em conjunto, de uma forma cooperativa. ...é evidente que se tem de utilizar mais o computador e até o telemóvel, que está transformado em algo de ilegal e proibido. (Daniel Sampaio - 2016) “Reinventar, na escola e na família”

Se colocarmos lado a lado as aprendizagens realizadas num conjunto de aulas durante o mesmo tempo por alunos que trabalharam por projetos e por aqueles a quem foi transmitido um conjunto de conteúdos, os primeiros, além de terem mais probabilidades de adquirir aprendizagens sólidas e duráveis, terão certamente melhorado as suas competências em áreas chave, como a informação e comunicação, o raciocínio e a resolução de problemas, a autonomia e a intervenção. Isto porque com a ajuda dos professores, pesquisaram, organizaram informação, entrevistaram e sistematizaram conhecimentos. (Ana Maria Bettencourt - 2017)

“... uma “pedagogia da equidade”, que envolve os estudantes no processo de construção e produção de conhecimento e transforma, não apenas as relações do estudante com o conhecimento, mas também as relações entre estudante e professor. .”(Formosinho 2017)

“... a pedagogia da equidade promove também a interação entre culturas como condição de crescimento de todos os sujeitos e dos grupos sociais a que pertencem e, ao mesmo tempo, contribui para a diminuição do preconceito social, étnico, nacional, regional ou de género.”(Formosinho 2017)

“Uma das maravilhas da escola é que ela pode mudar a sociedade. Se acreditamos que é a chave para mudar o mundo, então temos que educar para a cooperação” (Cesar Bona, 2017, Visão) de forma a abandonarmos a competitividade, num mundo cada vez mais competitivo

De uma escola para a competição, a uma escola para a cooperação

II - d) As linhas de ação para a educação do atual governo

De acordo com informações transmitidas em diferentes reuniões, pode-se concluir que o atual ministro da educação definiu como grande missão promover um verdadeiro “Serviço Nacional de Educação”, garantindo o importante desenvolvimento global da personalidade de cada um dos nossos alunos e o progresso e a democratização da sociedade, estando a:

- Contratualizar com as autarquias mais de 200 intervenções para os próximos 3 anos;
- Definição do perfil do aluno no final dos 12 anos de escolaridade;
- Conceção de orientações pedagógicas para o pré-escolar dos zero aos 6 anos;
- Universalização do pré-escolar aos 3 anos no final da legislatura
- Definição de rede de oferta de formação profissional para atingir 50% dos alunos
- Gratuidade sequencial dos manuais escolares para que todos possam ir à escola durante 12 anos
- Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar que age sobre três eixos: a autonomia das escolas na definição de planos locais de intervenção; a formação contínua de professores; e o envolvimento das comunidades e a gestão de projetos curriculares próprios
- Definição de aprendizagens essenciais, atacando a obesidade do currículo e a concentração nas aprendizagens mais relevantes, permitindo uma flexibilidade na gestão do curricular que potencia a sua adequação a contextos específicos, o desenvolvimento de competências associadas aos trabalhos de projeto, o cumprimento da dimensão inclusiva da educação; o aprofundamento de alguns temas; e a promoção de trabalho inter e transdisciplinar (experimental, de cidadania, temático, sobre dimensões territoriais, o desenvolvimento de projetos artísticos, adaptados aos contextos, com momentos de projeto e criação de metodologias ativas no ensino), com criação de disciplinas de cariz transdisciplinar.
- Programa de Tutorias que pretendem ser uma medida de apoio aos alunos numa perspetiva socio emocional, de apoio à sua relação com a escola e com as aprendizagens, para que possam identificar o que os levou a ter percursos de insucesso e a encontrarem formas de inverter esse percurso.
- Educação de adultos com o programa Qualifica, colmatando os défices de qualificação da população ativa do país, que constitui um dos principais problemas estruturais de Portugal.

Os programas, as metas, a carga horária das disciplinas consideradas nucleares (Português e Matemática) e os manuais não serão alterados. A “flexibilização pedagógica”, (flexibilidade ao serviço da diversidade), que será uma realidade já no ano letivo de 2017/2018 ...traduz-se, sim, na possibilidade que será dada aos estabelecimentos de ensino de “gerir até 25% da carga horária semanal” por cada ano de escolaridade (5º, 7º e 10º anos) “É preciso garantir que a escola vá ao encontro da diversidade para que todos os alunos possam sentir-se realizados.

II - e) Que competências deverão ter os cidadãos para poderem enfrentar os desafios do século XXI

A resposta a esta questão está no documento da comissão europeia “Key Competences for Lifelong Learning European Reference Framework, de 2007, que define as competências chave consideradas igualmente importantes, interdependentes e complementares:

- Comunicar adequadamente em língua materna definida como a capacidade/habilidade para expressar e interpretar conceitos, pensamentos, sentimentos, factos e opiniões tanto de forma oral como escrita, e de interagir linguisticamente de forma apropriada e criativa num conjunto diverso de contextos sociais e culturais
- Comunicar adequadamente em língua estrangeira capacidade/habilidade para compreender expressar e interpretar conceitos, pensamentos, sentimentos, factos e opiniões tanto de forma oral como escrita como oral e criativa num conjunto diverso de contextos sociais e culturais, de acordo com os interesses e necessidades pessoais
- Competência matemática, definida como a capacidade/habilidade de aplicar pensamento matemático no sentido de resolver um conjunto de problemas em situações do quotidiano, (pensamento lógico e espacial e apresentação de formulas, modelos, gráficos, tabelas...)
- Competências básicas em ciências, definidas como a capacidade de usar o corpo de conhecimentos e metodologias empregues para explicar o mundo natural, no sentido de identificar questões e desenhar conclusões baseadas em evidências;

De uma escola para a competição, a uma escola para a cooperação

- Competência em tecnologia, vista como a aplicação desse conhecimento e metodologia em resposta aos interesses e necessidades do ser humano. Esta competência implica uma compreensão das modificações causadas pela atividade humana e da responsabilidade individual de cada cidadão.
- Competência digital é apresentada como o uso confiante e crítico da tecnologia da sociedade de informação para trabalho, lazer e comunicação. Está dependente de competências básicas TIC
- Aprender a aprender, definida como a capacidade/habilidade para procurar e persistir na aprendizagem, organizar a própria aprendizagem, incluindo uma gestão efetiva do tempo e da informação, tanto individual como de grupo.
- Competências sociais incluem competências pessoais, interpessoais e interculturais e dizem respeito a todo o tipo de comportamento que permita ao indivíduo participar de forma efetiva e construtiva na vida social e laboral, particularmente numa sociedade cada vez mais diversa e resolver conflitos, sempre que necessário.
- Competências cívicas equipam o indivíduo para participar na vida cívica, com base no conhecimento dos conceitos e estruturas sociais e políticas e possibilita o compromisso para com a participação ativa e democrática.
- Iniciativa e empreendedorismo, definida como a capacidade de tornar as ideias em ações. Inclui criatividade, inovação e correr riscos, bem como a capacidade para planear e gerir projetos de modo a alcançar objetivos. Isto permite ao indivíduo estar consciente do contexto do seu trabalho e ser capaz de avaliar as oportunidades. Deve incluir consciência dos valores éticos e de boa gestão.
- Consciência e expressão cultural, definida como o apreço pela importância da expressão criativa de ideias, experiência e emoções, incluindo a música, a representação, a literatura e as artes visuais.

II - f) O que necessitamos: Uma escola capacitante e para a cooperação - Aprender em cooperação para uma sociedade melhor

Não podemos esquecer aqui que estão definidos os 17 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, integrados no Programa de Desenvolvimento Sustentável, acordados em agosto de 2015, por 193 países, os quais vão de encontro a preocupações de sustentabilidade do planeta para poder albergar uma superpopulação humana:

1. Terminar com a pobreza em todas as suas formas em todo o mundo
2. Terminar com a fome, alcançar a segurança alimentar e uma nutrição melhorada e promover uma agricultura sustentável.
3. Assegurar vidas saudáveis e promover o bem-estar para todos e em todas as idades.
4. Assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, e promover oportunidades de formação contínua para todos.
5. Alcançar uma igualdade de género e atribuir competências a todas as mulheres e raparigas.
6. Assegurar a disponibilidade e uma gestão sustentável da água e saneamento para todos.
7. Assegurar o acesso a energia a preços acessíveis, fiável, sustentável e moderna para todos.
8. Promover um crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
9. Construir uma infraestrutura sólida, promover uma industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
10. Reduzir a desigualdade nos países e entre países.
11. Tornar as cidades e povoaamentos humanos seguros, sólidos e sustentáveis.
12. Assegurar um consumo e padrões de produção sustentáveis.
13. Implementar ações urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.
14. Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, lagos e recursos marinhos no sentido de um desenvolvimento sustentável.
15. Proteger, restaurar e promover uma utilização sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir as florestas de forma sustentável, combater a desertificação e parar e reverter a degradação da terra e interromper a perda de diversidade.
16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, assegurar o acesso de todos à justiça e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.
17. Reforçar os meios de implementação e revitalizar as parcerias globais no sentido de um desenvolvimento sustentável.

Com o esgotamento dos recursos naturais que a sociedade industrial capitalista e o consumismo a ela associado, o Homem de 2050, (aquele que está hoje na escola) terá de possuir ferramentas adaptadas a um “Mundo” diferente daquele que conheceram na infância e adolescência.

III - Definição dos diferentes eixos de atuação

Considerando que as escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público que consiste em dotar todos e cada cidadão das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo efetivo para a vida económica, social e cultural do País.

Considerando que esta missão deve ser cumprida em condições de qualidade, equidade, eficiência e eficácia, reforçando a participação das famílias e comunidade, traço o plano de ação que se segue. Este deve ter várias vertentes, de forma a poder incutir no nosso agrupamento um conjunto de modificações, de forma a encaminhá-lo para a excelência.

Desta forma defino os seguintes eixos de atuação:

Eixo 0 - Implementar o Plano de Melhoria que apresentei, (Anexo I) bem como o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, (definido por uma equipa constituída por mim e pelas professoras Anabela Fernandes e Maria Zita Vicente), criando as condições para avaliação efetiva das ações neles estabelecidos, abrindo caminho para a negociação de um novo Projeto Educativo, assente nos pressupostos de um novo paradigma para a educação no século XXI.

Eixo 1 - Plano Pedagógico

As mudanças principais irão ocorrer no processo pedagógico e na relação de ensino-aprendizagem, quer por imperativos legislativos, quer porque as gerações de alunos que vão chegar à escola apresenta uma formatação diferente daquela que os professores estavam habituados a receber. Acresce neste ponto o facto de que o nível etário dos docentes vai aumentar e com isso prevê-se o aumento de situações de conflito intergeracional no sistema.”

Mas já temos experiências de boas práticas a que nos devemos socorrer de forma a profilática. O Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar considera que a proposta do agrupamento é adequada aos problemas identificados, tendo alocado ao projeto 3 horários completos. Também considera que projetos concelhios como a Assembleia Municipal de Jovens são exemplos de boas práticas no domínio da educação para a cidadania ativa. Não podemos esquecer de que o Sr. Secretário de Estado, Dr. João Costa mostrou grande apreço pelo Musical “Portugal e o Mundo”, de que a ação dos alunos do curso de técnico de apoio à gestão Desportiva, no apoio a eventos desportivos e a atividades da Câmara Municipal de Sesimbra tem sido reconhecido pelas entidades e pelo Desporto Escolar. De que o projeto Delf Scolaire e Self nos têm destacado; da ação de voluntariado desenvolvido pela loja solidária, entre outros.

Desta forma proponho que:

1º - Seja feita uma avaliação das medidas implementadas no PNPSE, a sua continuação ou modificação, de acordo com os resultados escolares dos alunos;

2º Sejam estimulados os clubes existentes

- Desporto escolar, com a continuação da ação desenvolvida no 1º ciclo, e com a captação de alunos para os diferentes grupos equipa;

- Projeto Delf scolaire

- Clube de música, com a extensão ao 1º ciclo e incubadora de bandas;

- Clube de Electónica;

- Clube de Saúde escolar;

3º Que nos 25% do currículo que será da responsabilidade da escola, haja o desenvolvimento de um trabalho de projeto, protagonizado por diferentes disciplinas em áreas (de cidadania, temático, sobre dimensões territoriais, o desenvolvimento de projetos artísticos, adaptados aos contextos, com momentos de projeto e criação de metodologias ativas no ensino)

De uma escola para a competição, a uma escola para a cooperação

Competências transversais do novo currículo nacional. Fonte: Finnish National Board of Education, 2016

Vida activa, competências profissionais e empreendedorismo	Multi-literacia	Responsabilidade pessoal e gestão do dia-a-dia
Competências culturais e de expressão	Pensar e aprender a aprender	
Competências TIC	Participar e influenciar a construção de um futuro melhor	

(in: <http://observador.pt/especiais/levar-os-alunos-para-o-seculo-xxi-a-finlandia-ja-o-fez/>)

que podem refletir os interesses dos alunos, de forma a combater o seu desinteresse e tornar o processo educativo mais participativo e estimulante para os alunos:

- Ambiente, refletindo a localização da Quinta do Conde e do Concelho de Sesimbra e nas áreas protegidas circundantes, (Parque Natural da Arrábida, Reserva Luís Saldanha, Lagoa de Albufeira, Ribeira de Coína, Arriba fósil da Caparica, Conservação da linha de costa, Parque da Ribeira;

- Atividades do Concelho de Sesimbra, aproveitando o trabalho desenvolvido pelo município, nas áreas das artes de pesca, das moagens, da extração de recursos minerais, da construção naval, Património ou do Turismo e lazer.

- "União Europeia, cujo estudo implica história, geografia, economia, línguas estrangeira, representatividade política, por exemplo.

- Clube de leitura e troca de livros na BE/CRE

- Expressões/artes performativas, com o estímulo para o desenvolvimento na escola de ocupações extra escola;

- Espeleologia

- Área experimental estimulando a criação de um clube investigação científica;

- Horta pedagógica,

- Aquaríofilia,

- Educação Financeira,

- Educação Rodoviária,

- Educação para o Risco,

- Socorrismo/Suporte Básico de Vida,

- Partilha através do eTwinning;

- Robótica

- Caminhada e orientação

- Controlo alimentar e nutrição

- Transposição para a vida do agrupamento dos projetos Europeus STEAM (Aprendizagem conjunta das Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) e Leader's of Change, (formação de uma start-up nos cursos profissionais).

4. Garantir que no pré-escolar haja uma efetiva educação para a cidadania, cooperação e coesão de grupo, implementando o novo referencial para a educação pré-escolar dos 3 aos 6 anos

5. Continuação da coadjuvância no primeiro ciclo, nomeadamente a partir do 1º ano de escolaridade, de forma a garantir que as aprendizagens e o gosto pela aprendizagem, seja efetivo, que sejam fortalecidos os mecanismos de atenção e memorização.

6. Garantir que os resultados da aferição sejam transpostos para estratégias de recuperação das aprendizagens em falta.

7. Construção de um registo Biográfico do aluno, desde o 1º ano de escolaridade (e-Bio do aluno), onde conste não só as classificações de período, mas as classificações parciais, dificuldades detetadas e apoios concedidos, numa lógica de processo

8. Criação de momentos de mostra de projetos, abertos à comunidade escolar, encarregados de educação e comunidade educativa, (Arraial Popular), bem como a participação em projetos de autarquia, como é o caso da mostra de Teatro Escolar, o congresso do Grupo de Intervenção para a Saúde Comunitária, Jogos Desportivos Escolares, Feira Festa;

Eixo 2 - Gestão de Equipamentos Escolares

Não me parece que as mudanças esperadas para os próximos 4 anos no ensino em Portugal promovam grandes alterações na estrutura da escola, no entanto em relação ao Agrupamento de Escolas Michel Giacometti é imperioso que os poderes políticos promovam as sinergias necessárias de forma a dar aos alunos da escola sede condições mínimas de desenvolvimento das suas capacidades de aprendizagem e formação, nomeadamente na substituição dos pré-fabricados de madeira e requalificação dos blocos existentes. Consideramos que este também é um “preditor” de sucesso local, que se interpõe ao sucesso dos alunos. A anunciada diminuição do número de alunos por turma poderá não ser concretizada nesta escola devido à inexistência de salas de aula disponíveis, uma vez que existe uma taxa de ocupação de 130% deste equipamento.

No primeiro Ciclo torna-se também necessário que a escola nº 3 da Quinta do Conde deixe de ter turmas com horário de funcionamento em regime duplo, de forma à concretização da escola a tempo total; Há também a necessidade de criar e equipar salas específicas, nomeadamente laboratórios de forma a proporcionar o necessário trabalho experimental aos alunos.

Eixo 3 - Relação com a Comunidade

As modificações pedagógicas preconizadas só se poderão concretizar com o apoio da comunidade educativa envolvente, nomeadamente as entidades autárquicas, as associações existentes no concelho e as associações profissionais e editoras. Não podemos esquecer que vamos assistir a uma deslocalização das competências do governo central para as autarquias, para a qual nos encontramos expectantes.

Eixo 4 - Relação Escola - Encarregados de Educação

Deve ser estimulada a intervenção dos encarregados de educação na educação dos seus educandos. A experiência anterior da criação de uma escola de pais, é uma referência que deve ser reativada, com o objetivo de fornecer-lhes as ferramentas necessárias para a sua atuação junto dos seus educandos;

Por outro lado já existem experiências a nível do Pré-escolar e 1º ciclo de participação dos encarregados de educação na dinamização de aulas, onde mostram as suas competências profissionais ou pessoais, que devem ser alargadas aos outros ciclos de ensino;

A utilização de antigos alunos na dinamização de encontros de Orientação Vocacional, deverá ser um recurso a incrementar, mas deverá ser aproveitado a especificidade de competências profissionais na dinamização de aulas.

Eixo 5 - Recursos Humanos e Formação de Profissionais

Docentes - Tal como tem vindo a ocorrer o agrupamento tem feito uma grande aposta na formação de docentes, comprando formação, (quando as condições financeiras são favoráveis), acreditando que só com a formação de grupos de 20 elementos é possível a mudança das práticas. (São exemplo as formações em “Gestão do tempo e Supervisão Pedagógica”, “Gestão de conflitos”, “Quadros Interativos na prática letiva”, “certificação TIC”, etc). A qualificação de profissionais que tem ocorrido, tem permitido a dinamização de formação interna e até já foi criada uma formação à medida do agrupamento, (“Conceção, Implementação e Avaliação de Projetos”), por formadores do agrupamento. Esperamos continuar com esta dinâmica.

Noutra vertente o PNPSE permite aos centros de formação disponibilizar para as escolas associadas formação adequada à concretização dos projetos de cada escola, pelo que esperamos proporcionar aos professores duas ações do tipo oficina e duas ações de curta duração.

Assistentes Técnicos - Continuaremos a suportar a formação destes trabalhadores no sentido da sua atualização nos softwar informáticos,

Assistentes Operacionais - Se bem que não existe grande oferta de formação para estes profissionais, nem seja fácil a sua creditação, tem decorrido alguma formação por parte da EPIS e USF-Sesimbra, temos questionado o CFOS neste sentido. A grande questão tem a ver com o *timing* propício para decorrer a formação e ao contrário de anteriores formações, esta terá de decorrer nas instalações do agrupamento e dedicada ao maior número possível de trabalhadores.

A nível dos docentes tem de haver um cuidado especial na gestão dos 25% do currículo e na forma de operacionalizar, de forma a que não gere horários zero. Nos últimos 8 anos houve a preocupação de que estas situações não acontecessem. Aliás a opção do tempo de aula de 50 minutos não foi tomada devido a este facto. Há ainda a necessidade de gerir a componente letiva dos grupos carenciados, (como é o caso dos grupos 110, 240, 430 e 550) para que haja componente letiva para todos os professores colocados.

Vivemos grandes dificuldades em assistentes administrativos, chegando em épocas de férias a ter apenas um administrativo e um contrato de emprego e inserção. As mobilidades entretanto conseguidas

De uma escola para a competição, a uma escola para a cooperação

vieram colmatar essa dificuldade e atualmente o número destes trabalhadores cumpre o rácio mínimo estipulado. No entanto é necessário que haja consolidação das mobilidades existentes por parte da DGAE, e da retoma ao serviço, ou substituição da chefe dos serviços administrativos para que se verifique estabilidade.

Nos assistentes operacionais, com a finalização do contrato de 6 trabalhadores a tempo parcial no final do ano escolar; o final de contrato a termo de 4 funcionários e com as baixas médicas prolongadas, não temos a estabilidade necessária para dar início a um novo ano letivo.

Não podemos esquecer de que o desempenho dos profissionais tem a ver com a forma como encaram os dias de trabalho, contribuindo para isto o clima de trabalho. Pretende-se continuar com que o ambiente de trabalho seja bom, garantindo que as diferenças sejam aceites pelo todo.

Eixo 6 - Rede, equipamento e Software Informático e Administrativo

Numa sociedade de informação torna-se de extrema importância este item. No atual mês de abril concluímos com êxito a inclusão na mesma rede da escola sede e da escola nº3 da Quinta do Conde. Desta forma os professores desta última escola passaram a conseguir aceder ao sistema informático da escola sede, com uma pasta dedicada no servidor e com acesso aos softwares de gestão escolar.

No entanto existem sinais preocupantes:

- Deterioração dos equipamentos, nomeadamente teclados, ratos e discos rígidos, sobretudo em equipamentos utilizados pelos alunos;

- Fim de vida útil das lâmpadas dos videoprojectores, o que irá ter um elevado peso orçamental;

- Insuficiência de sinal disponível nos dispositivos ligados pelo Wi-Fi, devido ao excesso de utilizadores;

No que respeita ao softwares informático de gestão escolar, existem no mercado programas com funcionalidades inovadoras e que permitem aos docentes facilidades no âmbito da organização pedagógica, (CodeVision e Inovar), mas que não contemplam todos as áreas de gestão escolar, nomeadamente o SIBE e a gestão de cartões. A dificuldade acrescida de implementar uma outra solução, que não a JPM&Abreu, tem a ver com o facto de que as licenças de software terem de ser adquiridas no Portal das Compras Públicas e de cada escola apenas poder adquirir uma licença, mas permitindo uma transição lenta, de forma a que os utilizadores possam usufruir de treino, por um lado, e de avaliação dos produtos, por outro.

As aplicações informáticas que internamente temos criado, bem como a partilha de informação através do servidor, têm colmatado alguns destes constrangimentos dos atuais programas.

Esperamos que os softwares que estavam previstos no Plano Tecnológico da Educação e de implementação generalizada para todas as escolas surjam em breve para que o preenchimento de formulários e plataforma que ocupam grande parte do tempo possa ocorrer de forma automática.

Eixo 7 - Gestão dos recursos materiais e financeiros

- Continuar a política de rigor implementada até ao momento, disponibilizando o máximo possível para a execução de atividades pedagógicas, culturais ou lúdicas dos alunos.

- Reduzir os gastos de funcionamento, nomeadamente em comunicações, cópia e impressão, energia e água.

- Procurar junto da tutela formas de substituição de equipamentos em fim de vida,

- Manter formas de manutenção internas e mais baratas, de forma a garantir o estado de conservação das estruturas e equipamentos.

- Procurar que o nível de execução de receitas próprias se mantenha no nível atual.

Eixo 8 - Segurança

- Colaborar com as autoridades de forma a garantir a segurança de pessoas e bens, dentro do recinto escolar,

- Alargar a obrigatoriedade de passagem de cartão eletrónico a todos os alunos da escola sede,

- Garantir que o serviço de portaria cumpra os requisitos de segurança,

- Colaborar com os serviços centrais no encaminhamento de situações de falha da videovigilância e anti-intrusão,

- Implementar o Plano de Segurança, através da realização de simulacros,

Eixo 9 - Apresentação de resultados

Tal como tem acontecido, o processo de autoavaliação do agrupamento está interiorizado nas práticas anuais do agrupamento. A constituição de um observatório de escola veio reforçar esta prática, com a definição de áreas chave a serem avaliadas. De realçar que a formação “Conceção, implementação e

avaliação de projetos”, feita à medida para o agrupamento, e frequentada por cerca de 40 docentes, veio permitir que estes profissionais ficassem com as ferramentas necessárias à efetiva avaliação dos objetivos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento.

Se bem que desconhecamos a forma como a Inspeção Geral de Ensino irá proceder relativamente à 3ª fase de avaliação externa de escolas, o agrupamento estará preparado para que esta ocorra em 2020. Para isso é necessário a colaboração de todos os intervenientes, devendo sobretudo contar com o brio profissional de professores e funcionários.

Anexo I - Plano de Melhoria 2016/2019

1. Introdução

O presente Plano de Melhoria, para o triénio 2016-2019, decorre de todo o processo de avaliação externa, preparado através de processos sistemáticos anuais de avaliação interna e de planos intermédios de melhoria.

A Avaliação Externa concretizada por uma equipa da Inspeção Geral de Ensino, (IGE), liderada pelo Sr. Inspetor António Freire, produziu um relatório final, apresentado ao agrupamento, do qual resultou uma reação do Agrupamento, através da apresentação de uma contestação, a qual teve a resposta da IGE. Todos estes documentos estão publicados na página eletrónica da IGE.

Refletindo um percurso de consciencialização crítico-reflexiva, o presente documento, constitui um instrumento de suporte à programação e implementação de estratégias que visem melhorar as práticas e superar os constrangimentos, ao mesmo tempo serve de orientação ao cumprimento da missão do Agrupamento: “uma instituição que se organiza como um espaço onde se vive, onde se aprende, onde se constrói e se prepara os alunos para a vida, orientando o ato educativo com base nos valores da Igualdade, Justiça, Solidariedade, Tolerância, Eficiência e Qualidade”.

No contexto de avaliação referido, todos os documentos tiveram como marcos de referência o Projeto Educativo do Agrupamento, que a partir deste momento, deverá ser analisado no sentido da necessidade da sua adaptabilidade, *versus*, adaptação às informações que a partir daqui serão consideradas como diagnóstico da situação e que até aqui têm sido conclusões do processo de avaliação. Haverá no futuro necessidade de avaliar a reformulação do Projeto Educativo do agrupamento.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Michel Giacometti, tem definido três vetores:

I - Proporcionar ao aluno o ambiente educativo propício e adequado ao desenvolvimento das suas capacidades, fornecendo-lhe as ferramentas base necessárias ao seu desenvolvimento educativo ao longo da vida, e premiando o mérito;

II - Colaborar com os encarregados de educação e com a comunidade educativa, de forma, a que se formem cidadãos íntegros e ativos, com elevado nível de valores éticos, estéticos, culturais e tecnológicos, aliados a um conhecimento que se deseja atual;

De uma escola para a competição, a uma escola para a cooperação

III - Fomentar a criação de equipas pedagógicas coesas capazes de promover uma cultura de escola, com elevada qualidade de desempenho profissional, sustentada por formações que promovam a atualização profissional.

Supportados por um conjunto de doze Objetivos, assim definidos:

1. Desenvolver de forma concertada competências sociais e pessoais através de dinâmicas inclusivas, respeitando a identidade pessoal.
2. Melhorar a qualidade do sucesso escolar, desenvolvendo a curiosidade intelectual, o gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo.
3. Desenvolver as literacias: básica, tecnológica, de informação e de comunicação.
4. Integrar as componentes regionais e locais do currículo nos documentos estruturantes (PCA, Dossier de Turma, Articulação curricular).
5. Promover o debate/ reflexão/ partilha de assuntos de interesse educativo na comunidade educativa, valorizando as dimensões relacionais da aprendizagem.
6. Construir uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural.
7. Melhorar a comunicação entre o Agrupamento e a comunidade.
8. Aumentar o nível de participação dos Pais/Enc. Ed na vida escolar do Agrupamento, promovendo o agrupamento como polo de integração da comunidade.
9. Desenvolver um processo eficaz de comunicação interna no Agrupamento.
10. Promover e assegurar a articulação horizontal e vertical do Currículo.
11. Desenvolver mecanismos de autorregulação dinamizado um Observatório de Melhoria/ Qualidade, como processo de desenvolvimento organizacional e de promoção de qualidade educativa; Certificação de Qualidade.
12. Desenvolver a formação da equipa de educadores através de parcerias estabelecidas com entidades, ou através da partilha de conhecimentos.

Para cada Vetor foram definidos um conjunto de objetivos que se podem repetir, dada a sua transversalidade, e que contribuem para a concretização de cada vetor.

2. Enquadramento

Numa análise SWOT relativa aos dados do diagnóstico foram identificados pontos fortes, aspetos a melhorar, ameaças e oportunidades.

2.1. Identificação dos pontos fortes

- * Boa imagem detida pelo Agrupamento, que se reflete favoravelmente na sua capacidade de atração, fruto da diversidade da oferta educativa e da cultura de proximidade ao meio, elementos decisivos para ser considerado uma força viva junto da comunidade local;

- * Desenvolvimento de múltiplas atividades no âmbito da dimensão artística, o que concorre para a formação integral das crianças e dos alunos;
- * Dinamismo do conselho geral que, com a sua atuação, tem contribuído para o desenvolvimento organizacional, nomeadamente na produção de relatórios decorrentes de atividades realizadas e na elaboração de propostas no sentido de ultrapassar situações menos conseguidas;
- * Liderança forte da direção, que revela conhecer e estar atenta aos problemas do Agrupamento;
- * Existência de processos de comunicação eficazes e relevantes nas dinâmicas de trabalho entre os docentes, bem como a criação de circuitos informáticos que permitem, em tempo útil, a partilha de informação pela comunidade educativa.
- ✓ Diversidade da oferta educativa que contempla percursos alternativos:
 1. Medida PIEF para o 2º Ciclo;
 2. Cursos de Educação e Formação para o 3º Ciclo;
 3. Cursos profissionais de Ensino Secundário;
 4. Sala de Multideficiência para alunos do Ensino Secundário;

(Aspetos * - referenciados pela IGE; Aspetos / - diagnosticados pelo agrupamento)

2.2. Identificação de aspetos a melhorar

- * Reflexão mais aprofundada sobre os fatores de insucesso académico e sobre as estratégias em curso, de modo a alcançar-se um progresso consolidado dos desempenhos escolares, em particular, nos 2.º e 3.º ciclos;
 - * Envolvimento dos alunos nos processos de reflexão, valorizando, de forma efetiva e sistemática, a sua participação nos assuntos que lhes dizem respeito e, consequentemente, a responsabilização dos mesmos;
 - * Avaliação da eficácia dos procedimentos adotados, especialmente no funcionamento do *Gabinete de Atendimento Imediato ao Aluno*, tendo em vista a regulação das situações de indisciplina;
 - * Definição de metas devidamente avaliáveis no projeto educativo, de forma a facilitar a operacionalização e avaliação do mesmo;
 - * Promoção do trabalho prático nas componente laboratorial e experimental, com carácter regular e sistemático no 2.º e 3.º ciclo, com vista ao desenvolvimento da literacia científica;
 - * Instituição de procedimentos generalizados de supervisão da prática letiva, em contexto de sala de aula, enquanto estratégia formativa promotora do desenvolvimento profissional dos docentes e, consequentemente, das aprendizagens;
 - ✓ Relação escola-pais / falta de acompanhamento do percurso escolar do educando;
 - ✓ Falta de funcionários - os funcionários administrativos e operacionais não cumprem o rácio estabelecido na portaria n.º 29/2015;
- (Aspetos * - referenciados pela IGE; Aspetos / - diagnosticados pelo agrupamento)

2.3. Ameaças

- Carência efetiva de instalações para uma superpopulação escolar, (traduzida numa taxa de ocupação de 133%), denotando um desinvestimento extremo, (com barracões de madeira provenientes da escola da Cidade Universitária, com mais de 30 anos de utilização), comprometadora da criação de condições de aprendizagem propícias à obtenção de bons resultados escolares mas fermentadora de fatores de insucesso;
- Falta de salas para aula, para aulas experimentais, (1 sala para 49 turmas), para criação de grupos de nível, para funcionamento do Ensino Especial, espaços para trabalho, atendimento dos Encarregados de Educação, reuniões, supervisão, sala de alunos...;
- Equipamento degradado devido ao elevado estado de utilização, onde se inclui mesas e cadeiras, (muitas vezes recuperado de escolas intervencionadas), equipamento de laboratório, de cozinha, espaço recreativo, (de que é exemplo o campo de jogos), etc;
- Atraso na construção da “Escola Secundária do Perú” de forma a que a escola sede recupere a tipologia para a qual foi concebida em 1986 de escola de 2º e 3º ciclo para 800 alunos;
- Crise económica com consequente desenvolvimento de problemas socioeconómicos;
- Resistência à mudança (na comunidade docente) na compreensão das novas necessidades de aprendizagem das novas gerações;
- Alteração constante da legislação que coloca em causa a consolidação dos processos, ações estratégicas...

2.4. Oportunidades

- Plano de Ação Estratégica para o Sucesso Escolar;
- Provas de Aferição;
- Modificação da legislação referente à avaliação das aprendizagens no Ensino Básico e a possível alteração dos currículos;
- A aprovação de uma moção pela Assembleia da República que recomenda ao Governo a Urgência da construção de uma nova Escola Secundária na Quinta do Conde;
- A posição do Sr. Delegado Regional da DGEstE que considera que a Escola Michel Giacometti não apresenta as condições físicas dignas para os alunos, o que torna urgente a construção de uma escola secundária na Quinta do Conde;
- A comunidade educativa dinâmica e que apoia as atividades do Agrupamento;

3. Conclusões dos Relatórios de Avaliação do Plano de Melhorias de 2011 a 2015

Os relatórios de avaliação dos planos de melhorias estão em linha com as conclusões do relatório de avaliação externa do IGE, contemplando os seguintes itens:

- Continua a verificar-se um desajustamento entre a avaliação interna e externa de alunos, com maior expressão;
- Mantém-se a fraca participação dos alunos e dos encarregados de educação na vida do Agrupamento;
- Muita dificuldade na mobilização dos Encarregados de Educação;
- Continua a não se conseguir uma concertação e abrangência estratégica com as famílias na atuação para o desenvolvimento de competências sociais e pessoais dos alunos;
- Mantém-se a pouca expressão de diferenciação pedagógica em sala de aula, agravada pelas alterações legislativas na constituição de turmas;
- No desenvolvimento da ação educativa falta definir com clareza os indicadores mensuráveis/avaliáveis;
- Necessidade de criação de medidas facilitadoras para uma autorregulação consistente e sistemática.

4. Plano de Melhoria

A análise SWOT mostra que as ameaças respeitam a causas pedagógicas e outras que habitualmente não são consideradas neste tipo de documentos, mas de importância fundamental nas aprendizagens dos alunos, que são os ambientes onde ocorre a aprendizagem, neste caso específico a estrutura física e a superpopulação da escola onde tem sido difícil intervir no insucesso “inexplicável” no 2º e 3º Ciclo.

Desta forma torna-se pertinente acrescentar intervenções no âmbito das “Condições Físicas imprescindíveis à Aprendizagem”, a par das “Questões Pedagógicas” estipuladas nos Vetores, 1, 2 e 3.

Em relação às “**questões físicas**” propomos:

- ✓ Unirmo-nos aos esforços da Comunidade Educativa, (Junta de Freguesia e Câmara Municipal, Associações de Pais), no sentido de que se ofereçam condições dignas, para que os alunos possam usufruir de espaços propícios de aprendizagem, com a construção da “Escola Secundária do Perú” e requalificação da Escola Básica e Secundária Michel Giacometti;
- ✓ Diligenciar, junto da tutela, para a necessidade de criar condições físicas dignas, propícias de criar ambientes de aprendizagem minimamente adequados, sobretudo nos 2º, 3º ciclo e secundário;
- ✓ Procurar, em sede de negociação de rede escolar, diminuir o número de alunos a frequentar as escolas do agrupamento, sobretudo a Escola Básica e Secundária Michel Giacometti;
- ✓ Falta de funcionários - Diligenciar junto da tutela no sentido de que o pessoal em funções cumpra o rácio estabelecido na portaria 29/2015;

4.1. Definição de Ações Pedagógicas sobre os Aspetos a Melhorar

Aspetos a Melhorar indicados no relatório da IGE	Objetivos do PE a trabalhar	Metas de sucesso em 2017/18	Objetivos específicos	Indicadores de desempenho	Estratégias metodológicas
<p>Reflexão mais aprofundada sobre os fatores de insucesso académico e sobre as estratégias em curso, de modo a alcançar-se um progresso consolidado dos desempenhos escolares, em particular, nos 2.º e 3.º ciclo;</p>	<p>2.Melhorar a qualidade do sucesso escolar, desenvolvendo a curiosidade intelectual, o gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo.</p>	<p>1º Ciclo=97,9% 2º Ciclo=88,3% 3º Ciclo=82,3% Secundário =82,4%</p>	<p>1. Esbater as possíveis décalages existentes entre a preparação dos alunos efetuada nos diferentes ciclos</p>	<p>1.1. Aproximação entre as médias das avaliações finais e as Avaliação de Diagnóstico ($\Delta \leq 5\%$) 1.2. Diminuição da taxa de insucesso no 1º período com aproximação à média do ano anterior ($\Delta \leq 1\%$)</p>	<p>1. Reuniões de articulação entre ciclos, na preparação dos diagnósticos iniciais e na elaboração das planificações anuais;</p>
			<p>2.Esbater a diferença entre um ensino com uma só referência para um de multireferência</p>	<p>2.1. Diminuição do número de docentes (em cada conselho de turma) a trabalhar com turmas do 2º ciclo em 80% das turmas</p>	<p>2. Atribuição da lecionação das disciplinas de Português e HGP, Matemática e Ciências Naturais, Português e Inglês, Ed Visual e Ed Tecnológica ao mesmo docente</p>
			<p>3. Aproximar o tempo de aula às capacidades dos mecanismos psicológicos de atenção da faixa etária</p>	<p>3.1.Redução em 50% das situações de indisciplina em sala de aula</p>	<p>3. Diminuição do tempo da aula para 45 minutos; o horário passa a funcionar por tempos letivos de 45 minutos, para o 2º e 3º ciclos.</p>
			<p>4. Ajudar a estruturar o processo de aprendizagem de alunos identificados.</p>	<p>4.1. 90% dos alunos inseridos na medida devem ter sucesso no final do ano letivo</p>	<p>4. Reforçar do programa de Tutorias-Escola, logo a partir de Setembro, com alunos do 4º ano identificados pelo conselho de docentes</p>
			<p>5. Aumentar a eficácia de atuação dos professores em sala de aula recuperando as aprendizagens não efetuadas</p>	<p>5.1. Redução de 10% a taxa de insucesso nas disciplinas de Português e Matemática</p>	<p>5.Coadjuvância com a formação de grupos de nível (sendo atribuído pelo menos um tempo de 90 minutos por semana nas disciplinas de Português e Matemática, no 2º Ciclo)</p>

De uma escola para a competição, a uma escola para a cooperação

		<p>6. Modificar a dinâmica da sala de aula para métodos ativos, aproximando-a do processo "Phenomena based education or learning"</p>	<p>6.1. Utilização de dispositivos móveis na educação por parte de 15% dos docentes. 6.2. Redução em 50% dos casos de indisciplina em sala de aula</p>	<p>6. Aproveitar as potencialidades dos dispositivos móveis na dinâmica da aula: (comunicar, colaborar, partilhar e desenvolver projetos) _ atividades de sala de aula respeitando o currículo, propondo aos alunos pesquisas orientadas com recurso aos dispositivos móveis (computador, tablet, smartphone ...);</p>
		<p>7. Recuperação cirúrgica de competências/ conteúdos em coadjuvância e/ou em sala de estudo</p>	<p>7.1. Evolução do sucesso de alunos apoiados que integraram estes grupos de trabalho.</p>	<p>7. Calendarização de sessões de trabalho com grupos de alunos em que foram detetadas as mesmas dificuldades, de forma a aplicar as estratégias definidas anteriormente, adaptadas às dificuldades verificadas ou diagnosticadas em sede de Prova de Aferição,</p>
		<p>8. Aferir o trabalho pedagógico desenvolvido, bem como a eficácia de atuação</p>	<p>8.1. Aproximação entre as médias das avaliações finais e as Metas de Sucesso definidas no PNPS</p>	<p>8. Aplicação de uma prova final, por disciplina, no final do 3º, 4º, 6º e 9º ano de escolaridade, de forma a aferir se as dificuldades foram superadas.</p>
<p>12. Desenvolver a formação da equipa de educadores através de parcerias estabelecidas com entidades, ou através da partilha</p>		<p>9. Promoção da supervisão</p>	<p>9.1. Generalização da utilização de recursos por parte dos professores que tenham origem no trabalho colaborativo do grupo de recrutamento</p>	<p>9. Formar equipa pedagógicas com um tempo comum para trabalho colaborativo</p>

De uma escola para a competição, a uma escola para a cooperação

<p>Envolvimento dos alunos nos processos de reflexão, valorizando, de forma efetiva e sistemática, a sua participação nos assuntos que lhes dizem respeito e, conseqüentemente, a responsabilização dos mesmos;</p>	<p>de conhecimentos 1.Desenvolver de forma concertada competências sociais e pessoais através de dinâmicas inclusivas,</p>		<p>10.Promover a integração de novos alunos</p>	<p>10.1. Evolução do nº de alunos mentores = alunos apoiados</p>	<p>10. Criação da figura de “mentor” (para alunos do Ens. Sec.), de aluno do 5º ano de escolaridade - Projeto “Mentorias”</p>
<p>Avaliação da eficácia dos procedimentos adotados, especialmente no funcionamento do <i>Gabinete de Atendimento Imediato ao Aluno</i>, tendo em vista a regulação das situações de indisciplina;</p>	<p>1.Desenvolver de forma concertada competências sociais e pessoais através de dinâmicas</p>		<p>11. Realização de debates pelos alunos dos problemas que sentem e canalizar as deliberações através do dossier de turma</p>	<p>11.1. Generalização da dinamização pelos Diretores de Turma de uma Assembleia de turma por mês</p>	<p>11.Assembleias Mensais de Turma Participação dos alunos nos Conselhos de Turma Intercalares</p>
			<p>12. Criar dinâmicas de coesão e identidade para com a escola nos alunos</p>	<p>12.1. Número de atividades regulares realizadas</p>	<p>12.Dinamização da Associação de Estudantes, com apresentação a sufrágio com a proposta de um Plano de Intervenção e um Plano Anual de Atividades</p>
			<p>13. Divulgar e captar o interesse pelas atividades de enriquecimento curricular</p>	<p>13.1. Evolução dos alunos com atividade em clubes e projetos 13.2.Contabilização das notícias das realizações e distinções nos canais de comunicação internos e externos</p>	<p>13.Mostra de Clubes e Projetos no início do ano letivo Reconhecimento e divulgação das boas práticas (Alunos, professores e funcionários) - Jornal da Escola e <i>site</i> da escola + moodle.</p>
			<p>14. Garantir a existência de um feedback da atividade educativa</p>	<p>14.1. Número de questionários recebidos</p>	<p>14.Autoavaliação dos alunos sobre as suas aprendizagens, bem como das dinâmicas e interesses na aprendizagem</p>
			<p>15. Integrar os novos alunos na escola</p>	<p>15.1. Número presenças dos encarregados de educação e de novos alunos 15.2. Número presença de novos alunos</p>	<p>15. Seminários EPIS - destinados a alunos e a encarregados de educação;</p>
			<p>16. Dar formação aos Assistentes operacionais</p>	<p>16.1. Número de conflitos com Assistentes Operacionais</p>	<p>16. Seminários EPIS destinados a Assistentes Operacionais sobre Gestão de Conflitos</p>
			<p>17.Recuperar os alunos</p>	<p>17.1. Comparação com a média</p>	<p>17.EPIS - Coaching</p>

De uma escola para a competição, a uma escola para a cooperação

Relação escola-pais / falta de acompanhamento do percurso escolar do educando (Identificado pela escola)	inclusivas, respeitando a identidade pessoal. 8. Aumentar o nível de participação dos Pais/Enc. Ed na vida escolar do Agrupamento, promovendo o agrupamento como polo de integração da comunidade	em carteira	Nacional da medida	educacional
		18. Intervir junto dos alunos com comportamentos desajustados de forma a que estes modifiquem a postura face à escola	18.1 Número de penas sancionatórias 18.2. Integração dos encarregados de educação na solução dos casos de indisciplina.	18. Intervir numa perspetiva de correção, sobre os alunos reincidentes em comportamentos desajustados
		19. Facultar aos alunos e famílias indicações sobre os percursos que mais se ajustam às características/ desejos dos alunos	19.1. Número de alunos encaminhados	19. SPO - Reorientação de percursos escolares de alunos
		20. Facultar aos alunos de 2º ciclo e família espaços de permanência nos períodos sem aulas	20.1. Número de casos de indisciplina nos espaços exteriores com alunos do 2º ciclo	20. Dinamização do ATL da Escola Sede
		21. Estabelecimento de planos de atuação nos casos de insucesso, devidamente validados pelos encarregados de educação	21.1. Adequação dos planos definidos para os alunos abrangidos pelo programa nacional de Tutorias	21. Compromisso com o sucesso dos filhos por parte dos pais e EE.
		22. Responsabilizar os Encarregados de Educação e os alunos nos casos em que estes apresentem mais de 3 e menos de 6 negativas, no final do ano	22.1. Análise da taxa de retenção	22. Audição dos Encarregados de Educação na decisão de transição de ano do aluno, nos casos previstos
		23. Garantir a existência de um feedback da atividade educativa	23.1. Análise das respostas de inquérito <i>online</i>	23. Realização de um Inquérito de satisfação aos Encarregados de Educação, sobre o serviço prestado, no final do ano letivo
Definição de metas devidamente avaliáveis no projeto educativo, de forma a facilitar a	11. Desenvolver mecanismos de autorregulação	24. Criar mecanismos coerentes de <u>“CONCEÇÃO GESTÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS/ATIVIDADES”</u>	24.1. Número de ações/atividades concebidas segundo normas estabelecidas com base nas conclusões da	24. Realização de Formação creditada dirigida preferencialmente a coordenadores de clubes com

De uma escola para a competição, a uma escola para a cooperação

operacionalização e avaliação do mesmo	dinamizado um Observatório de Melhoria/ Qualidade, como processo de desenvolvimento organizacional e de promoção de qualidade educativa; Certificação de Qualidade.			formação	a designação “ <u>CONCEÇÃO GESTÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS/ATIVIDADES NO ÂMBITO DO PLANO DE MELHORIAS DO PEA</u> ”
Promoção do trabalho prático nas componente laboratorial e experimental, com carácter regular e sistemático no 2.º e 3.º ciclo, com vista ao desenvolvimento da literacia científica;	12. Desenvolver a formação da equipa de educadores através de parcerias estabelecidas com entidades, ou através da partilha de conhecimentos		25. Promover o espírito crítico/científico e o ensino experimental da experimentação	25.1. Número de coadjuvâncias atribuídas	25. Dinamização de atividades experimentais nas turmas do 3º e 4º ano, por professores dos grupos de recrutamento 230, 420, 500, 510, 520.
			26. Promover a existência de condições propícias, para a realização de atividades experimentais	26.1. Número de turmas que passam a utilizar a sala específica para aulas experimentais	26. Adaptação de uma sala, com lavatório e armário, para desenvolver atividades práticas com alunos do 2º e 3º ciclo;
			27. Dinamização de atividades experimentais de exploração na AEC de Descoberta do Meio	27.1. Número de alunos inscritos nas AEC's	27. Realização de atividades práticas nas AEC's do 1º ciclo, (Descoberta do Meio);

De uma escola para a competição, a uma escola para a cooperação

		28. Promover a inovação pedagógica	28.1. Número de turmas em que o Tablet passa a ser o instrumento privilegiado de trabalho de aula	28. Implementar os EduLab, através da utilização de manuais virtuais em <i>Tablet</i> . Esta atividade exige a atribuição de um <i>Tablet</i> a cada aluno, o acesso à <i>internet</i> na sala de aula de modo a desenvolver um trabalho que pode ser individual, em pares/grupo e em rede através de consulta do manual virtual de várias disciplinas, de pesquisas em diversas fontes de informação, realização de fichas, testes interativos e jogos didáticos, (proposto para candidatura da CMS ao “Portugal 2020”);
Instituição de procedimentos generalizados de supervisão da prática letiva, em contexto de sala de aula, enquanto estratégia formativa promotora do desenvolvimento profissional dos docentes e, conseqüentemente, das aprendizagens.	5.Promover o debate/ reflexão/ partilha de assuntos de interesse educativo na comunidade educativa, valorizando as dimensões relacionais da aprendizagem.	29. Criação de equipas em que a atuação conjunta impõe uma preparação bem como propicia a partilha de boas práticas.	29.1. Número de turmas dos níveis imediatos em que realizaram provas de aferição	29. Colaboração de um professor da mesma área disciplinar, em contexto turma/ sala de aula, em estreita colaboração com o professor da turma /área curricular/ disciplina nos casos de turmas heterogéneas (múltiplas e diferentes situações de dificuldades sinalizadas);
		30. Dinamização de reuniões setoriais	30.1 Número de horas atribuídas em tempo de trabalho colaborativo, bem como espaço de reunião semanal para departamentos	30. Promover o funcionamento regular de reuniões setoriais entre docentes do mesmo grupo e entre docentes da mesma

De uma escola para a competição, a uma escola para a cooperação

					turma para partilha de materiais, atividades, experiências estratégicas e instrumentos de aferição
			31. Dinamização de reuniões de reflexão sobre práticas e resultados integrando dados dos inquéritos de satisfação aos Encarregados de Educação	31.1. Número de turmas analisadas na Matriz de Balanço de final de período por parte de todos os professores 31.2. Número de turmas analisadas em órgãos de coordenação pedagógica	31. Reflexão sobre as práticas pedagógicas e análise de resultados obtidos, numa lógica de aproximação às metas estabelecidas, inserindo-as e disponibilizando-as a partir do arquivo digital

De uma escola para a competição, a uma escola para a cooperação

5. Cronograma

Medidas a implementar	2016/2017			2017/2018			2018/2019		
	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP
1. Reuniões de articulação entre ciclos, na preparação dos diagnósticos iniciais e na elaboração das planificações anuais				X			X		
2. Diminuição do número de docentes a trabalhar com turmas do 2º ciclo; (O mesmo professor por áreas disciplinares)	X			X			X		
3. Diminuição do tempo da aula para 45 minutos; o horário passa a funcionar por tempos letivos de 45 minutos, para o 2º e 3º ciclo.	X			X			X		
4. Reforço do programa de Tutorias-Escola, logo a partir de Setembro, com dados do conselho de docentes do 4º ano;	X			X			X		
5. Coadjuvância com a formação de grupos de nível (sendo atribuído pelo menos um tempo de 90 minutos por semana nas disciplinas de Português e Matemática, no 2º Ciclo)	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6. Aproveitamento das potencialidades dos dispositivos móveis na dinâmica da aula: (comunicar, colaborar, partilhar e desenvolver projetos) _ atividades de sala de aula respeitando o currículo, propondo aos alunos pesquisas orientadas com recurso aos dispositivos móveis (computador, tablet, smartphone ...);		X	X	X	X	X	X	X	X
7. Criar um calendário de atuação/trabalho com grupos de alunos em que foram detetadas as mesmas dificuldades, de forma a aplicar as estratégias definidas anteriormente, adaptadas às dificuldades verificadas ou diagnosticadas em sede de Prova de Aferição,		X	X		X	X		X	X
8. Aplicação de uma prova final, por disciplina, no final do 3º, 4º, 6º e 9º ano de escolaridade, de forma a aferir se as dificuldades foram superadas.			X			X			X
9. Formação de equipas pedagógicas com um tempo comum para trabalho colaborativo	X	X	X	X	X	X	X	X	X

De uma escola para a competição, a uma escola para a cooperação

10. Projeto "Mentorias" - Alunos do ensino secundário como mentores dos alunos de 5º ano	X			X			X		
11. Assembleias Mensais de Turma Participação dos alunos nos Conselhos de Turma Intercalares		X	X	X	X	X	X	X	X
12. Dinamização da Associação de Estudantes, com apresentação a sufrágio com a proposta de um Plano de Intervenção e um Plano Anual de Atividades	X	X	X	X	X	X	X	X	X
13. Mostra de Clubes e Projetos no início do ano letivo Reconhecimento e divulgação das boas práticas (Alunos, professores e funcionários) - Jornal da Escola e <i>site</i> da escola + moodle.	X	X	X	X	X	X	X	X	X
14. Autoavaliação dos alunos sobre as suas aprendizagens, bem como das dinâmicas e interesses na aprendizagem	X	X	X	X	X	X	X	X	X
15. Seminários EPIS - destinados a alunos e a encarregados de educação;	X			X			X		
16. Seminários EPIS destinados a Assistentes Operacionais sobre Gestão de Conflitos		X			X			X	
17. EPIS - Coaching educacional	X	X	X	X	X	X	X	X	X
18. Intervir numa perspetiva de correção, sobre os alunos reincidentes em comportamentos desajustados	X	X	X	X	X	X	X	X	X
19. SPO - Reorientação de percursos escolares de alunos	X	X	X	X	X	X	X	X	X
20. Dinamização do ATL da Escola Sede	X	X	X	X	X	X	X	X	X
21. Compromisso com o sucesso dos filhos por parte dos pais e EE.		X	X	X	X	X	X	X	X
22. Intervenção dos Encarregados de Educação na decisão de transição de ano do aluno			X			X			X
23. Inquérito de satisfação aos Encarregados de Educação, sobre o serviço prestado, no final do ano letivo			X			X			X
24. Formação creditada dirigida a coordenadores de clubes com a designação "Conceção, Implementação e Avaliação de Projetos"	X	X							
25. Dinamização de atividades experimentais nas turmas do 3º e 4º ano, por professores dos grupos de recrutamento 230, 420, 500, 510, 520.		X			X			X	

De uma escola para a competição, a uma escola para a cooperação

26. Adaptação de uma sala, com lavatório e armário, para desenvolver atividades práticas com alunos do 2º e 3º ciclo;		X							
27. Reintrodução das atividades práticas nas AEC's do 1º ciclo, (Descoberta do Meio);	X	X	X	X	X	X	X	X	X
28. Implementar os EduLab, através da utilização de manuais virtuais em <i>Tablet</i> . Esta atividade exige a atribuição de um <i>Tablet</i> a cada aluno, o acesso à <i>internet</i> na sala de aula de modo a desenvolver um trabalho que pode ser individual, em pares/grupo e em rede através de consulta do manual virtual de várias disciplinas, de pesquisas em diversas fontes de informação, realização de fichas, testes interativos e jogos didáticos, (proposto para candidatura da CMS ao "Portugal 2020");				X	X	X	X	X	X
29. Colaboração de um professor da mesma área disciplinar, em contexto turma/ sala de aula, em estreita colaboração com o professor da turma /área curricular/ disciplina nos casos de turmas heterogéneas (múltiplas e diferentes situações de dificuldades sinalizadas);	X	X	X	X	X	X	X	X	X
30. Promover o funcionamento regular de reuniões setoriais entre docentes do mesmo grupo e entre docentes da mesma turma para partilha de materiais, atividades, experiências estratégicas e instrumentos de aferição	X	X	X	X	X	X	X	X	X
31. Reflexão sobre as práticas pedagógicas e análise de resultados obtidos, numa lógica de aproximação às metas estabelecidas, inserindo-as e disponibilizando-as a partir do arquivo digital		X	X		X	X		X	X

6. Avaliação do Plano de Melhoria

O Plano de Melhoria prevê a monitorização das ações estabelecidas, assim como o desenvolvimento de instrumentos e mecanismos facilitadores para a sua implementação, pela direção e observatório de escola. A monitorização avaliação individual/setorial das ações traduzir-se-á pela avaliação anual/global, através do cálculo do grau de consecução de concretização dos indicadores, dos objetivos específicos e dos objetivos do PEA, numa lógica de cadeia hierárquica, através da aproximação aos indicadores de desempenho.

A recolha e tratamento de dados serão feitos por equipas setoriais estabelecidas, que propõem um relatório ao Conselho Geral, que de acordo com o estabelecido no Projeto Educativo os integrará no processo de autoavaliação do agrupamento.

No entanto, os resultados apurados nas “questões pedagógicas” não se podem dissociar do investimento em “Condições Físicas imprescindíveis à Aprendizagem”, uma vez que os ambientes oferecidos aos alunos e profissionais de ensino deveriam possuir as mesmas qualidades, recursos e financiamento, proporcionalmente à dimensão do Agrupamento, tal como acontece em alguns modelos europeus que queremos seguir.

Os resultados serão apresentados e discutidos junto da Comunidade Educativa de modo a consolidar a cultura do Agrupamento e envolver os diferentes agentes na consecução das metas estabelecidas.